



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

“Inauguração da Sede do Ministério da Economia e Finanças: Pela Melhoria da Gestão das Finanças Públicas”.

Intervenção de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por Ocasão da inauguração da Sede do Ministério da Economia e Finanças, na Cidade de Maputo.

Maputo, 15 de Agosto de 2019

Senhor Ministro da Economia e Finanças;

Senhora Governadora da Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;

Senhores Presidentes de Conselhos de Administração;

Senhor Vice-Governador do Banco de Moçambique;

Senhores Membros do Conselho Consultivo do Ministério da Economia e Finanças;

Senhores Directores Provinciais de Economia e Finanças;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O Ministério da Economia e Finanças é um órgão central do Aparelho do Estado, que orienta a gestão da política fiscal, regularização da economia e dinamização de processos, visando o estabelecimento de uma política monetária e cambial robusta e sustentável.

Ao longo dos últimos quase cinco anos, apesar de todas as adversidades de ordem económica e financeira internacional, registámos, com agrado, uma resposta cabal deste Ministério no cumprimento da sua missão de gestão eficaz das finanças públicas.

Como resultado da sua eficiência, alcançamos muitos ganhos dos quais vamos assinalar somente alguns, como sejam:

- i. **A correcção gradual do desequilíbrio entre a receita e a despesa.** O défice orçamental passou de 13%, em 2014, para 8.2 em 2018;
- ii. **A Melhoria das fontes de receita e canalização de recursos para as acções estratégicas e em áreas prioritárias.** A economia nacional foi dinamizada, através do incentivo à produção e aumento de emprego e renda;
- iii. **Melhor coordenação de políticas monetárias e fiscal.** Esta combinação permitiu, por um lado, o controlo da inflação, que já atingiu 26% em 2016, e hoje está na ordem de 4%;

iv. Por outro lado, o nível de crescimento da nossa economia nos últimos quatro anos situou-se, em média, em 4.35%, estando acima da média do crescimento da região da SADC.

Notou-se durante o período o esforço de levar estes ganhos ao benefício de todos os moçambicanos, tanto do sector público, como do sector privado, independentemente da sua orientação ideológica, crença religiosa ou género.

Hoje, fruto do trabalho colectivo e das políticas bem implementadas pelo Ministério da Economia e Finanças, podemos afirmar com alguma firmeza, que a nossa economia está a estabilizar-se e o horizonte é promissor.

Face a estas constatações, encorajamos a continuar com a nobre missão de gerir com rigor, de forma racional, eficaz e eficiente os poucos recursos financeiros, que o Estado Moçambicano tem estado a conseguir mobilizar.

Encontrem soluções arrojadas para o aumento da arrecadação das receitas do Estado, para financiar a nossa economia, priorizando os sectores produtivos e continuando a reduzir, cada vez mais, o défice orçamental.

Modernizem os processos de execução financeira do Estado, por forma a evitar recorrentes desvios, perdas e fraudes financeiras no Estado.

Consolidem a monitoria e avaliação da execução dos instrumentos de programação de curto, médio e longo prazos, propondo e adoptando medidas correctivas que assegurem a prossecução dos objectivos e prioridades definidos.

Estimados Funcionários do Ministério das Finanças,

Durante a visita que efectuámos ao edifício, pudemos testemunhar que se trata de um edifício à altura dos desafios que o Ministério leva a cabo, o edifício oferece o conforto necessário e condições de trabalho condignas.

Queremos, por isso, saudar os funcionários do Ministério da Economia e Finanças, que passam a partir de agora, a dispor, num único espaço, de praticamente todos os serviços do pelouro, tornando a interacção sectorial mais célere.

Com estas novas infra-estruturas, esperamos de vocês uma justa e equitativa distribuição e afectação de recursos financeiros, a níveis sectorial e territorial, de acordo com os objectivos e prioridades nacionais.

O facto de serem distribuidores dos recursos do povo moçambicano não significa que a prioridade na alocação desses recursos deve ser para projectos unicamente ou sempre com prioridade deste Ministério e instituições tuteladas.

Igualmente, queremos que saibam que o final beneficiário desta infra-estrutura é o povo moçambicano, para quem os funcionários do Ministério se devem esmerar ainda mais, prestando serviços de qualidade.

É para a satisfação do povo que o zelo, a dedicação e o brio profissional de cada funcionário se deve destinar.

Antes de concluir a nossa intervenção, gostaríamos de apelar à maior coordenação, entre os sectores tutelados pelo Ministério da Economia e Finanças, no espírito inter e intra-sectorial.

Numa instituição em que se trabalha em equipe e de forma harmonizada, a informação estatística não pode apresentar um desvio acima da tolerância previsível.

Nas visitas que fazemos às localidades, vemos e ouvimos que há tendências de aceleração ou desaceleração da economia.

Contrariar estas tendências dos dados pode implicar o uso de grandes argumentos, sob o risco de descredibilizar todo o trabalho realizado e oficialmente declarado.

Os dados podem ajudar a governar ou a gerir processos. Para tal, não podem ser cozidos nos gabinetes, nem manipulados. Devem, sim, ter a sua origem no terreno donde provém a produção.

Os quadros que recolhem os dados e gerem a informação devem fazer-se presentes no terreno, com toda humildade, devem dominar a matéria e ter a máxima sensibilidade para permitir melhor e real assessoria ao Chefe de Posto, ao Administrador, ao Governador, às escolas ou hospitais.

Os métodos e os parâmetros usados para o apuramento de indicadores de gestão e de governação devem ser modernos, com standard universal, sob risco de se falar de resultados de Moçambique difíceis de comparar internacionalmente.

Igualmente, a gestão das empresas públicas e participadas pelo Estado deve ser rigorosa e o sector deve continuar a liderar o processo de reforma, para que as empresas deixem de ser um peso para o Estado.

A nossa Autoridade Tributária tem estado a contribuir para o Orçamento do Estado, comparativamente ao tempo em que as mais valias ditavam o desempenho.

No entanto, apelamos para que se aprimorem os seus métodos de modo a que tudo o que se produz seja cobrado.

Apelamos ainda ao respeito pelo contribuinte honesto, pois este deve ser encarado como nosso parceiro e não deve ser um alvo permanente de incômodo como, por vezes, acontece para justificar pedido de favores, esta uma outra forma de perpetuar a corrupção.

Termino, exortando a todos no sentido de saberem conservar estas instalações para que continuem a oferecer conforto aos vossos utentes, assim como para os servidores públicos de hoje e os do amanhã.

Este é um património construído pelos moçambicanos que deve servir aos moçambicanos por muitos anos.

Dito isto, tenho a honra e o privilégio de declarar inaugurado o edifício da nova Sede do Ministério da Economia e Finanças.

Muito obrigado pela atenção dispensada!